Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 50 DOMINGO, 28 DE ABRIL Numero: 300 réis

Painel para a Repartição Central da Policia

Gostamos de uma noite de inverno, quando no doce remanso do lar ouve-se a chuva cahir lá fóra, no lagedo das calçadas, — deserta a rua, as arvores, que a enfeitam, gottejantes como se chorassem em meio da tristeza saudosa que envolve a natureza adormecida.

Tudo quanto nos desperta esse sentimento vago que ainda ninguem poude definir precisamente,—mixto de magua e de satisfação, dôr que nos agrada, melancholia que nos inunda a alma de uma dôçura etherea,—tudo quanto faz surgir em nosso peito, como em castello abandonado, o phantasma da saudade, embora nos fira intimamente, tal se fôra espinho de uma flor mysteriosa, casa-se a nosso espirito, que não repudia esse soffrer delicioso de recordações de gozos fruidos, muitas vezes de um bem que não desfructámos, mas julgamos tel-o feito, nesse estado de extasi dolorido em que se sonha desperto num bem estar indefinivel.

Oh! como nos sentimos tranquillos e satisfeitos numa noite invernosa, humidamente fria!

Chegamos cedo á casa e depois de ligeira refeição sentamo-nos á mesa, em cujo centro uma pequena lampada de gaz acetyleno derramava a sua claridade azulada, macia, como um clarão avelludado.

Ao acaso tomamos um livro; era a *Iracema* de José de Alencar, esse idyllio magistral, delineado pela phantasia arrebatadora do grande romancista brasileiro.

Abrimol-o no começo e aquellas phrases musicaes de inimitavel poema levaram o nosso pensamento para muito longe, para as formosas paisagens do norte, onde o mar verde esbraveja gigante e impetuoso numa furia de ondas altaneiras, como guerreiros bravios que defendessem heroicamente aquella porção abençoada do territorio patrio...

E uma saudade infinda nos invadiu a alma pela terra querida do nosso berço, de areias alvissimas, onde os coqueiros rumorejam na extensão limpida da praia, aos beijos salsos da aragem marinha, que sopra docemente como a balbuciar um segredo...

A' nossa imaginação surgiram então as lembranças dos inolvidaveis dias da infancia, da casa paterna, dos nossos primeiros amores innocentes, dos sonhos que alimentámos, das illusões que nos acalentaram, das esperanças que nos illuminavam as sombras do futuro...

E quedámos por muito tempo a rever esse quadro inapagavel das horas, dos momentos de uma felicidade inexprimivel que não volta mais!...

Oh! como é doce! Como é agradavel uma noite chuvosa, no remanso do lar, em meio do silencio saudoso da natureza adormecida!

O BARQUEIRO

O OCEANO fustigava os rochedos escarpados, as ribas; os ultimos raios da luz solar banhavam as montanhas soturnas; as ondas bramiam, vergastando as penedias e a primeira estrella começava a brilhar, mirando-se na espuma phosphorescente da esteira das vagas crespas.

Era a hora silenciosa do Angelus!

No azul atravessavam bandos de aves erradias; nuvens esparsas, retalhadas, galopavam como uma horda fugitiva ao sopro do vento.

Vinha descendo do firmamento, como uma tela escura, envolvendo a terra, o véo crepuscular; o mar rugia como um leão ferido.

De pé, na praia, o Barqueiro ouvia calmo a musica indescriptivel e mysteriosa das aguas, mais parecendo o praguejar de um Titão, e aprestava o barco.

Garças singravam á flor das ondas e albatrozes brancos, a confundirem-se com os fragmentos de nuvens, voavam alto.

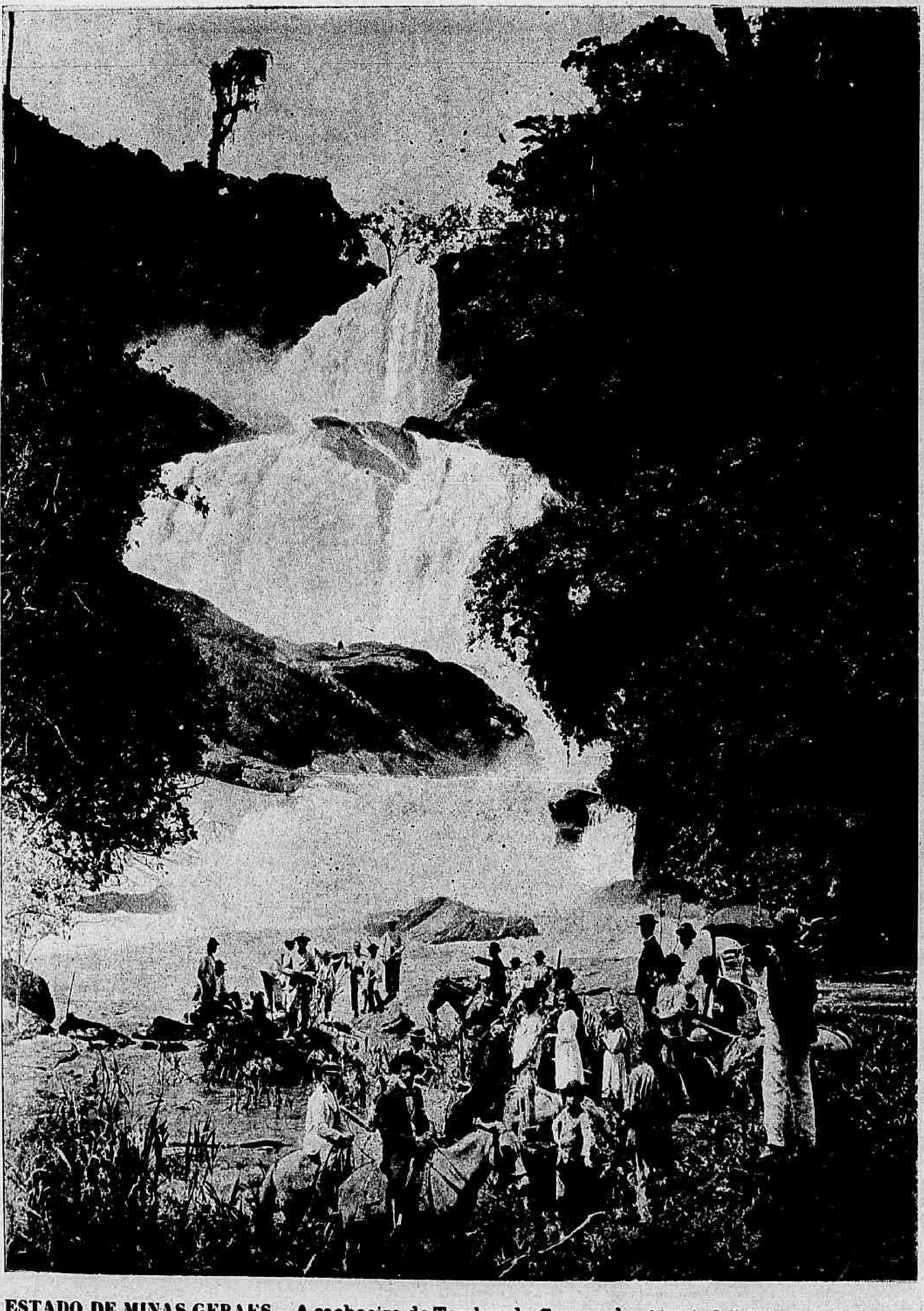
— Estava tudo aprestado! Era abrir o velame e affrontar a ira do Oceano.

Era forte; tinha ouvido muitas vezes sibilar a tempestade; havia lutado com o vendaval; havia enfrentado as visões estranhas do mar.

Partira!

* * *

A pouca distancia ficára a sua cabana; nella, saudosa, pela noite alta, vellaria até que os primeiros alvores afugentassem as sombras do céo, uma loira creatura que era o seu encanto; um ente que era a sua ventura e que alli vivia feliz, numa alegria sã, cantando cantilenas suaves; contemplando as praias arenosas que se desdobravam longe; as arvores vistosas, verdejantes; tendo os deslumbramentos das manhãs alacres, cheias de ruidos gazis, radiantes de sol.



ESTADO DE MINAS GERAES—A cachoeira de Tombos do Carangola. (Phot de Galloti Serra, de Cataguazes.

No estendal, havia rolos de cordoame; remos enfeichados, *poitas*, lanternas; branquejavam os pannos, estendiam-se as rêdes.

O Barqueiro partira entoando cantigas sentidas, fitando a estrella refulgente que começava a brilhar; procurando rumo; aproando para a costa fronteira e, as ondas galopavam fazendo ranger e estalar a verga, farpeando o dorso do pequeno barco, que corria ligeiro, destemido por sobre a correnteza desvairada.

A pequena vela até então enfunada, bojuda, começava a enroscar-se. A noite havia rolado vagarosa no torvo azul do horizonte intermino, profundo, ennegrecendo montes e ribas, penedias e praias, e o vendavel assobiava, cavando o mar em concha, para logo levantar-se em enorme massa d'agua, tenebrosa montanha, erecta na vastidão do Oceano.

Era horrido o scenario! Abria a fauce hiante, o abysmo, e regougava com o tufão, gargalhando, echoando pelas quebradas, phantasma aterrador, envolto em trévas.

Na solidão havia apenas o barco e o Barqueiro.

Correu, correu tanto o barco que já não se ouviam os descantes. O mar traiçoeiro açoitara-o impiedoso; o vendaval rasgara-lhe o velame, a correnteza espedaçara-lhe o lenho do fragil batel e fôra sepultal-o numa gruta.

Tivera a sepultura dos Titães; servira-lhe de cirio o placido clarão da estrella refulgente que começava a brilhar.

Algas e meduzas boiavam em torno da gruta, quando veio a bonança.

Depois, muitos dias depois, a ossada, o esqueleto descarnado, era banhado pela luz do luar, porejada atravez de um philtro argenteo.

* * *

Na cabana do Barqueiro passára a gargalhada funebre do vendaval.

Quando o sol espelhou-se nas aguas, espancando as nevoas trevosas, correram muitos barcos velozes por sobre as ondas iriadas de luz e, na praia, a loira creatura que era o seu encanto; o ente que era a sua ventura, seguia-os com o olhar incerto, vago, dos loucos, na ancia convulsiva de quem começa a desesperar.

16—4—901 **C. Macedo.**

QUADROS

AO R. PASSO

II

Plenilunio. No céo de fundo azul frocado e marchetado de constellações brancas de prata a lua derrama argentadas correntes, que, cahindo sobre as flores envoluptuadas fal-as inclinar se, beijar-se e fecundar-se, ensopadas de luz! A aura noctivaga passa e repassa cantarolando baixinho estribilhos alegres levando e trazendo nas dobras pandas da gaze de seu manto fragrantes emanações. No ar luzem pyrilampos e voeja um enxame de phalenas irrequietas, nos tufos de verdura humida que borda um lago gazillam insectos fazendo côro ao coaxar das rãs...

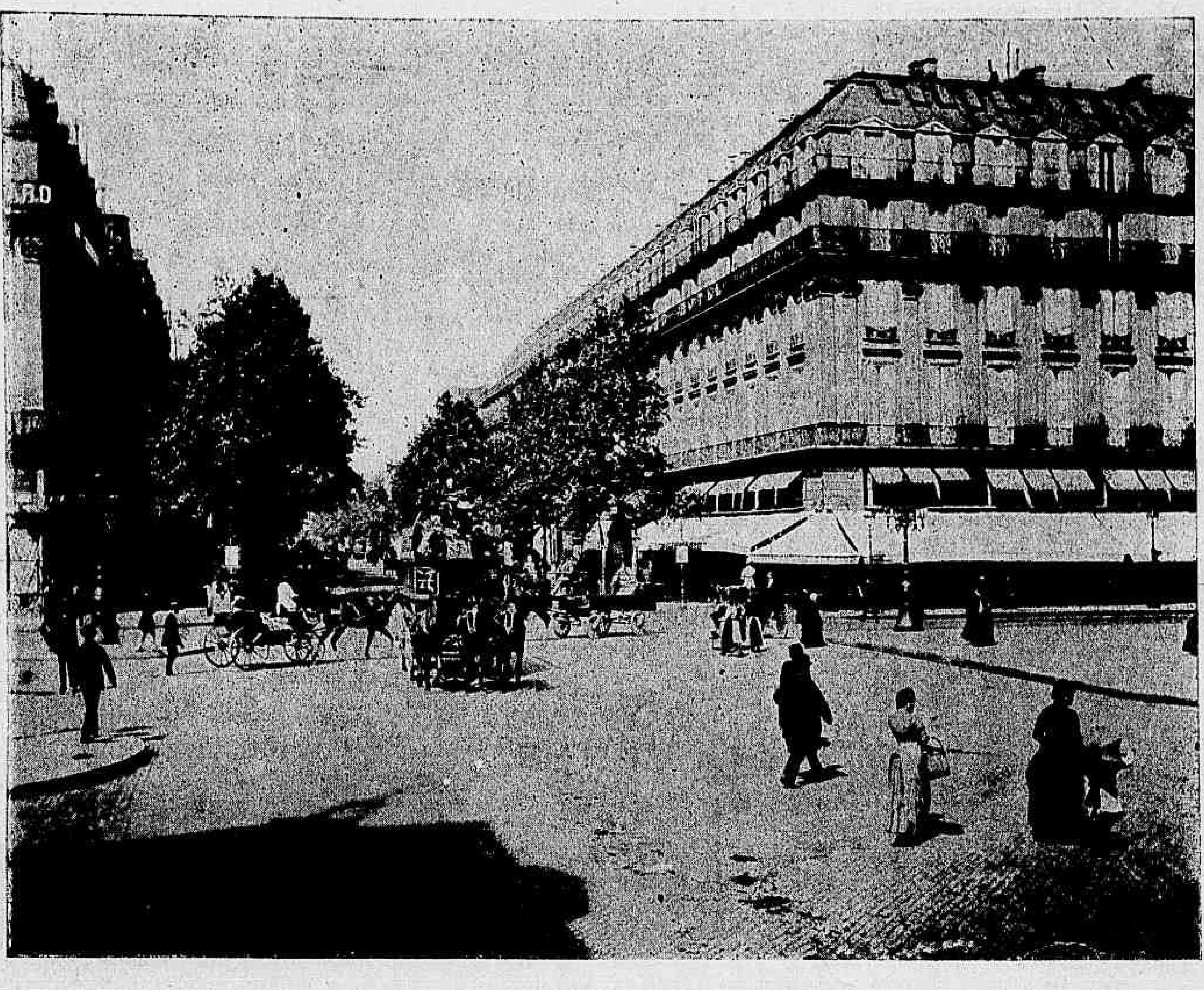
Só, na monotona simplesa deum quarto de estudante, um rapaz afogado em tristura de monje contempla da janella a magestosa tella que desenrola a noite e com a imaginação mergulhada na torrente de suas desventuras vê desfilarem as suas mais sorridentes illusões, qual phantastica cohorte voltando rechassada de sangrenta luta!...

Pequenas bagas de pranto, quentas como se fossem de fogo, rolam-lhe pelo rosto abaixo, gelido suor mareja-lhe a fronte.

Rememorando dias cheios de esperanças em que su'alma mia de goso ao antever chimeras, abysma-se em delirio maldizendo a vida, increpando a sciencia, amaldiçoando o destino! Depois sem transição franze-lhe os labios um sorriso ironico de desconsolo e provoca uma a uma as illusões passadas...

E' que nova illusão, pujantemente sobrenadando ás outras, fal-o sossobrar, sepultando-o mais fundo na voragem do martyrio!...

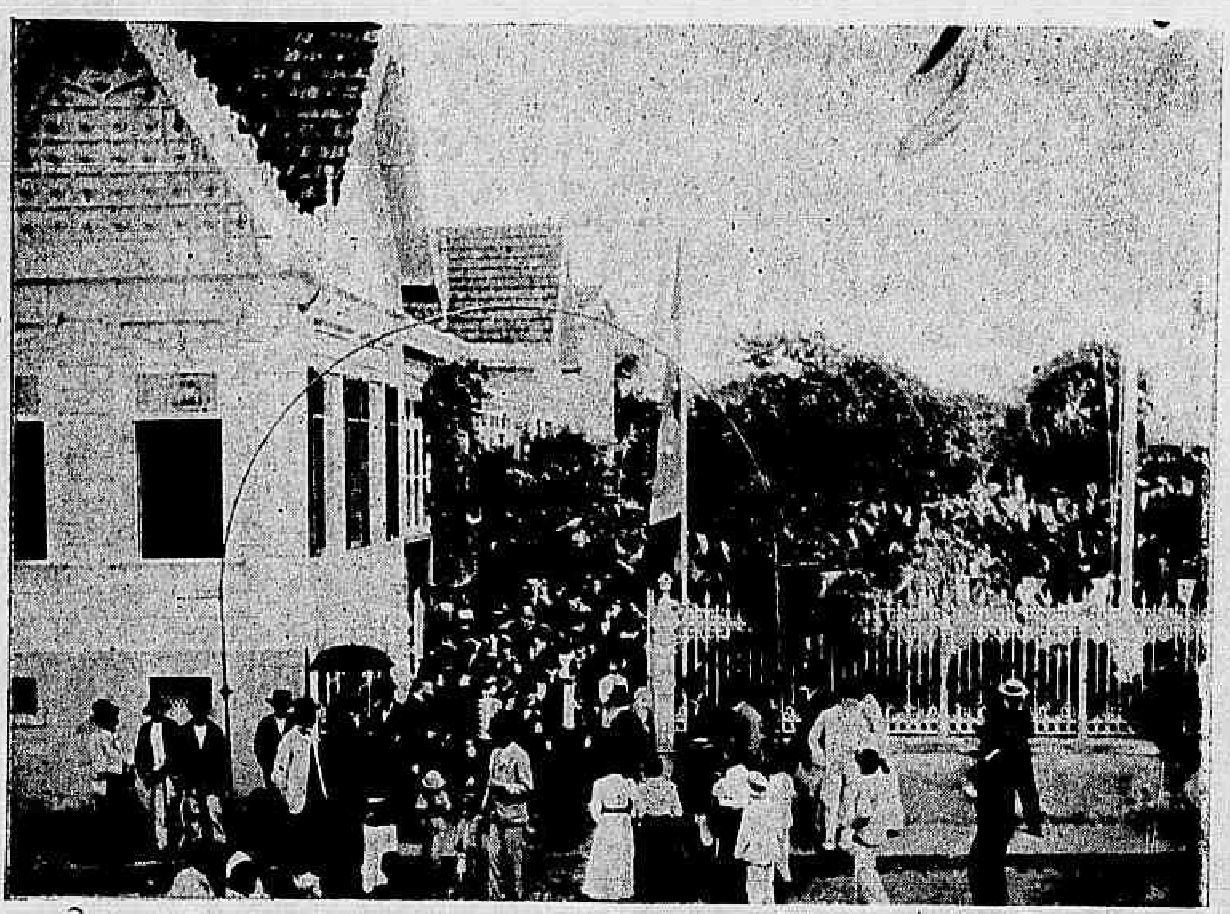
Luis Honorio.



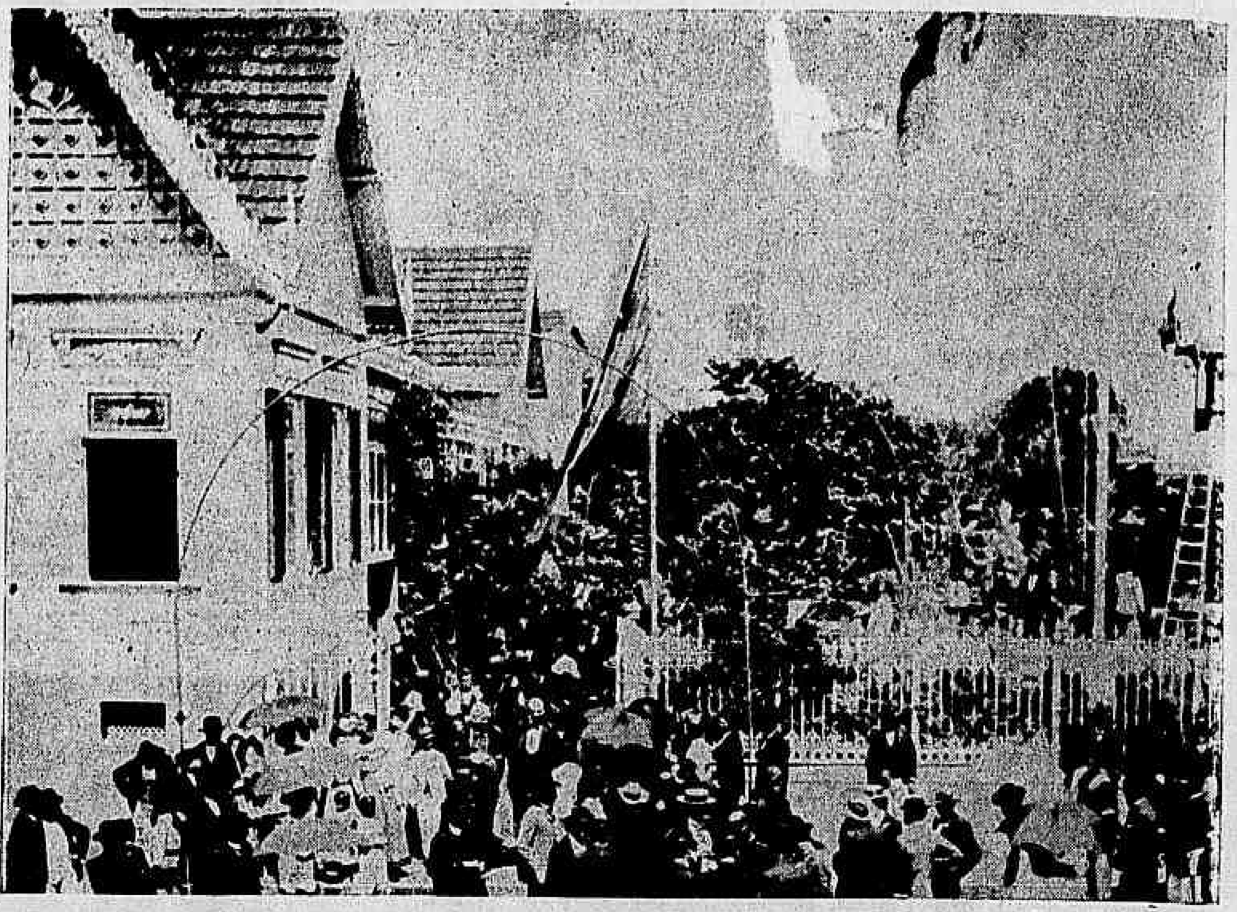
PARIS — O Boulevard dos Capuchinhos

ESTADO DE S. PAULO — Vista parcial da cidade de Santos.

(Phot. do amador J. Marques Pereira).



ESTADO DE S. PAULO — Face lateral e entrada do edificio em que funcciona provisoriamente o Hospital Humberto I, em S. Paulo. A' entrada vêem-se o presidente do Estado, o consul e o chanceller italianos e membros da commissão encarregada da construcção do hospital. (Antonio de Campos phot. amador.)



ESTADO DE S. PAULO — Face lateral e entrada do edificio em que funcciona actualmente o Hospital Humberto I, em S. Paulo. A' entrada veem-se S. Ex. Revm. o Sr. bispo de S. Paulo e o Dr. Pignatari, presidente da commissão encarregada da construcção do hospital. (Antonio de Campos, phot. amador.)

A ABELHA

Por entre os ramos de altiva roseira vê-se delicada teia de aranha, em que o orvalho depositou pequeninas gottas, que brilham como diamantes, á luz suave de um sol de inverno, em linda e fria manhã de Junho.

O laborioso arachnide ainda se conserva immovel, ao centro da teia, tendo fechados seus negros olhinhos, em calmo somno refazendo as forças perdidas na vespera quando construira a sua aerea habitação.

Pouco a pouco o «astro-rei» vae subindo para o zenith e as gottas de orvalho evaporando-se ao contacto de seus agora ardentes raios. Começam então a esvoaçar os insectos, em um zigzaguear continuo, em busca do mel, das flores, que entreabrem as corollas, para receber seus beijos de amor!

Uma abelha acaba de oscular o perfumado caule de soberba *Benoilon*, e, a zumbir alacremente, vae transportando o delicioso nectar para sua colmeia, quando de repente estaca de encontro á teia, essa poderosa rêde, que lhe oppõe insupperavel obstaculo.

Não podendo proseguir, tenta removel-o, estorce-se, agita as pequenas azas, solta zumbidos dolorosos; porém, a cada movimento, mais ainda se ennovelam em seu corpo os delgados, mas fortissimos filamentos.

Ao cabo de alguns momentos quêda-se desfallecida, totalmente envolta por essa mortalha de seda!

Então, já desperta, a aranha dirige-se cautelosa para sua victima a mover com volupia as mandibulas vorazes!...

Nessa occasião justamente passa por alli perto a gentil Lola, cabellos esparsos, labios a pedirem outros labios, um cherubim terrestre, emfim, a quem dediquei meu amor. Vendo a scena que se desenrola, corre pressurosa, tomada de piedade e, sofrega, agitadamente, desmantela a traidora teia, que detivera em seu vôo a incauta abelhazinha. Esta, livre, prosegue alfim sua viagem.

. . . .

No emtanto Lola, que tivera tanta compaixão do misero insecto, não a tem de mim, pois cada vez me prende mais com seu sorriso e seu olhar, deixando-me eternamente subjugado, tal qual a abelha na teia da impiedosa aranha!...

E.

ESTADO DE S. PAULO — Local em que vae ser installado o Hospital Humberto I, no Morro Vermelho, em S. Paulo. O pavilhão branco indica o logar em que foi lançada a pedra do edificio do referido hospital. (Antonio de Campos, phot. amador.)

— E' uma doença horrivel o tipho; se se escapa da morte fica-se idiota.

— E eu que o diga, que já a tive! exclamou um sujeito.

No jury:

— Comprehende-se que, no seu intento de roubar, assassinasse os adultos; mas porque requinte de perversidade matou tambem a innocente criancinha, filha das suas victimas?

— Por compaixão, Sr. juiz. Tive pena de deixar o orphãosinho na miseria.

O cumulo da habilidade:

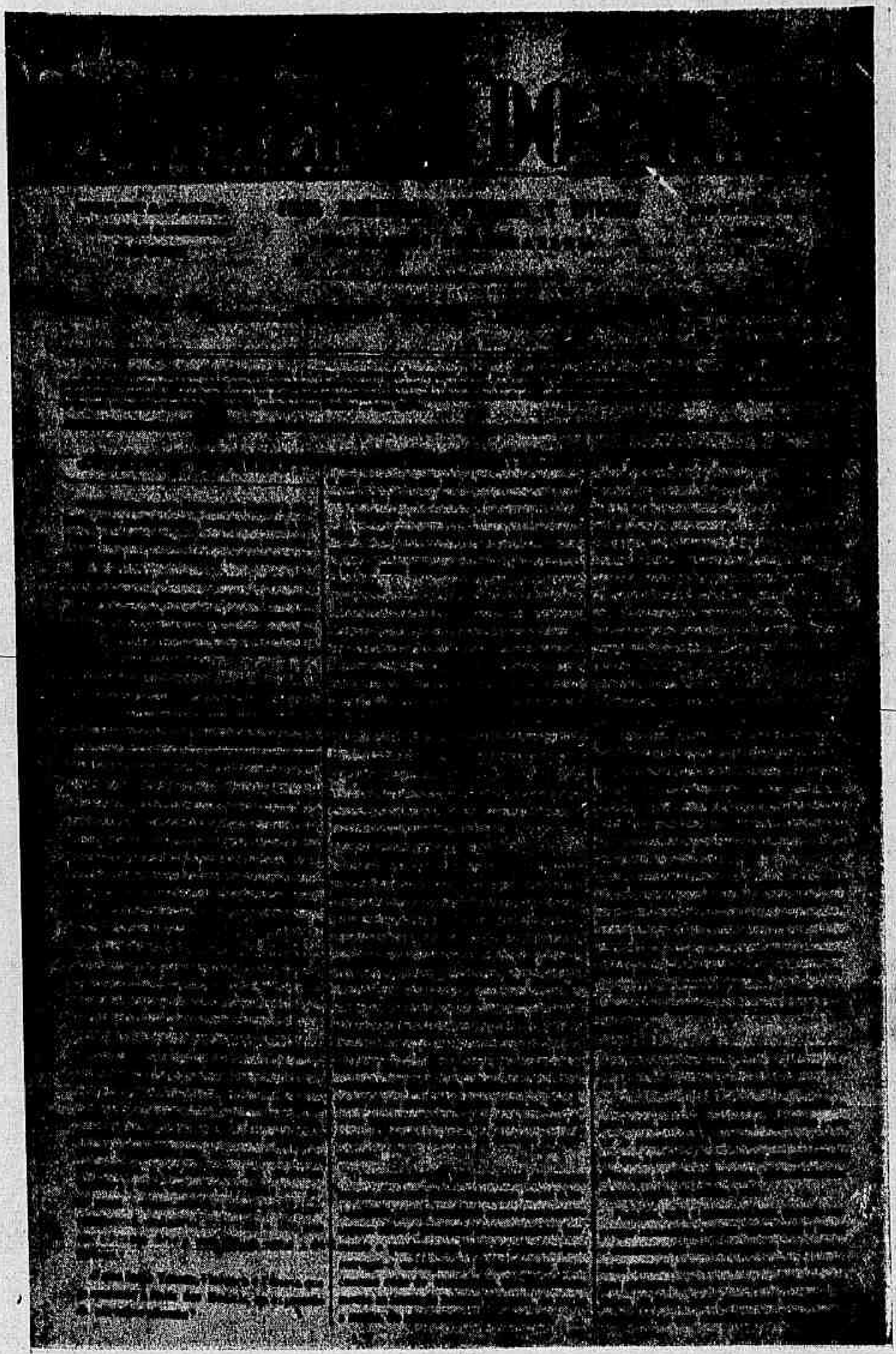
Deitar-se ás escuras e passar a noite em claro.

ESTADO DE S. PAULO — Nova Estação da S. Paulo Railway Company, na Luz, (Aureliano Amaral, amador, do Photo-Club.)

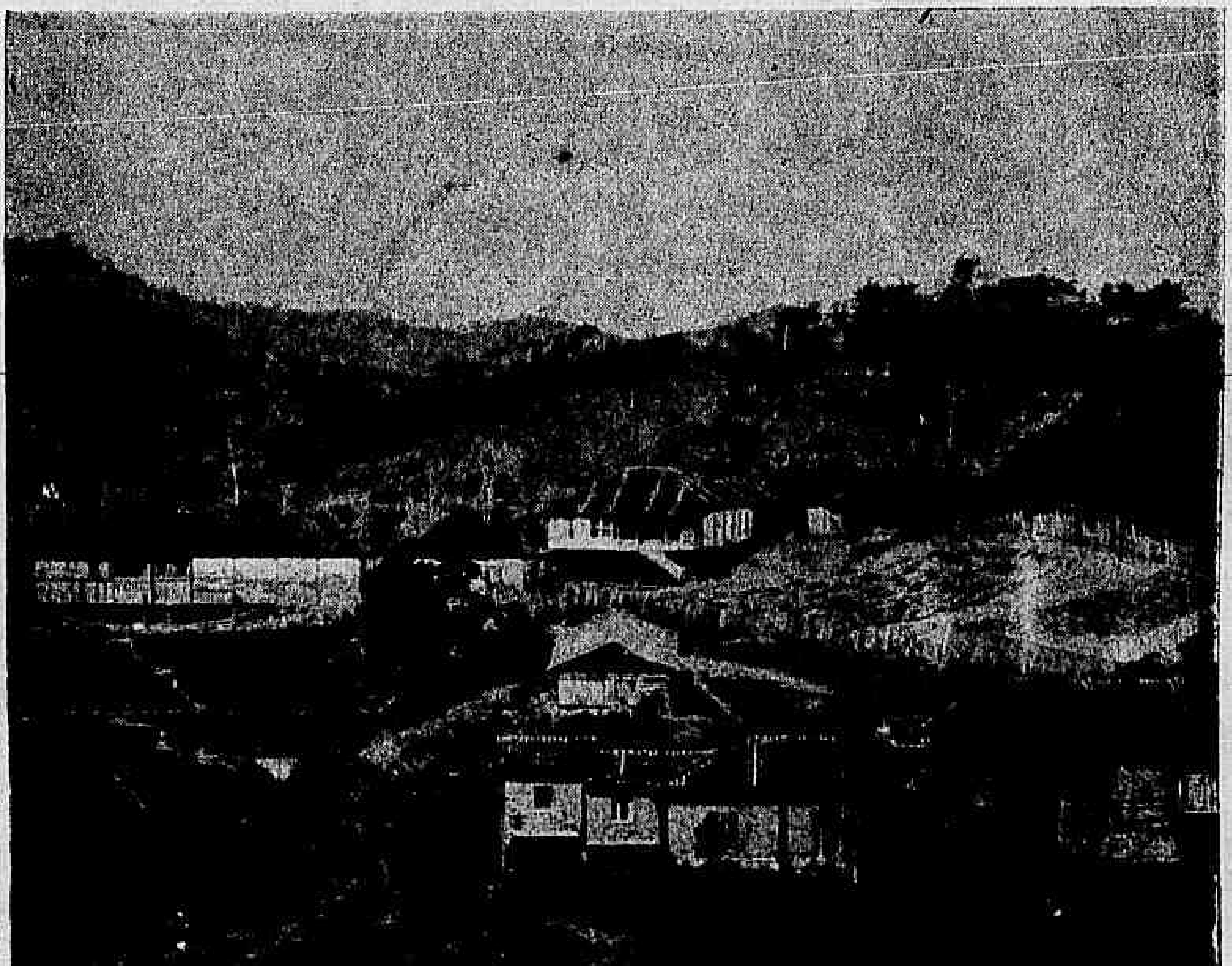
ESTADO DE S. PAULO — Escola Polytechnica de S. Paulo (Aureliano Amaral, amador, do Photo-Club.)

COMMISSÃO MIXTA DE LIMITES ENTRE O BRASIL E A BOLIVIA

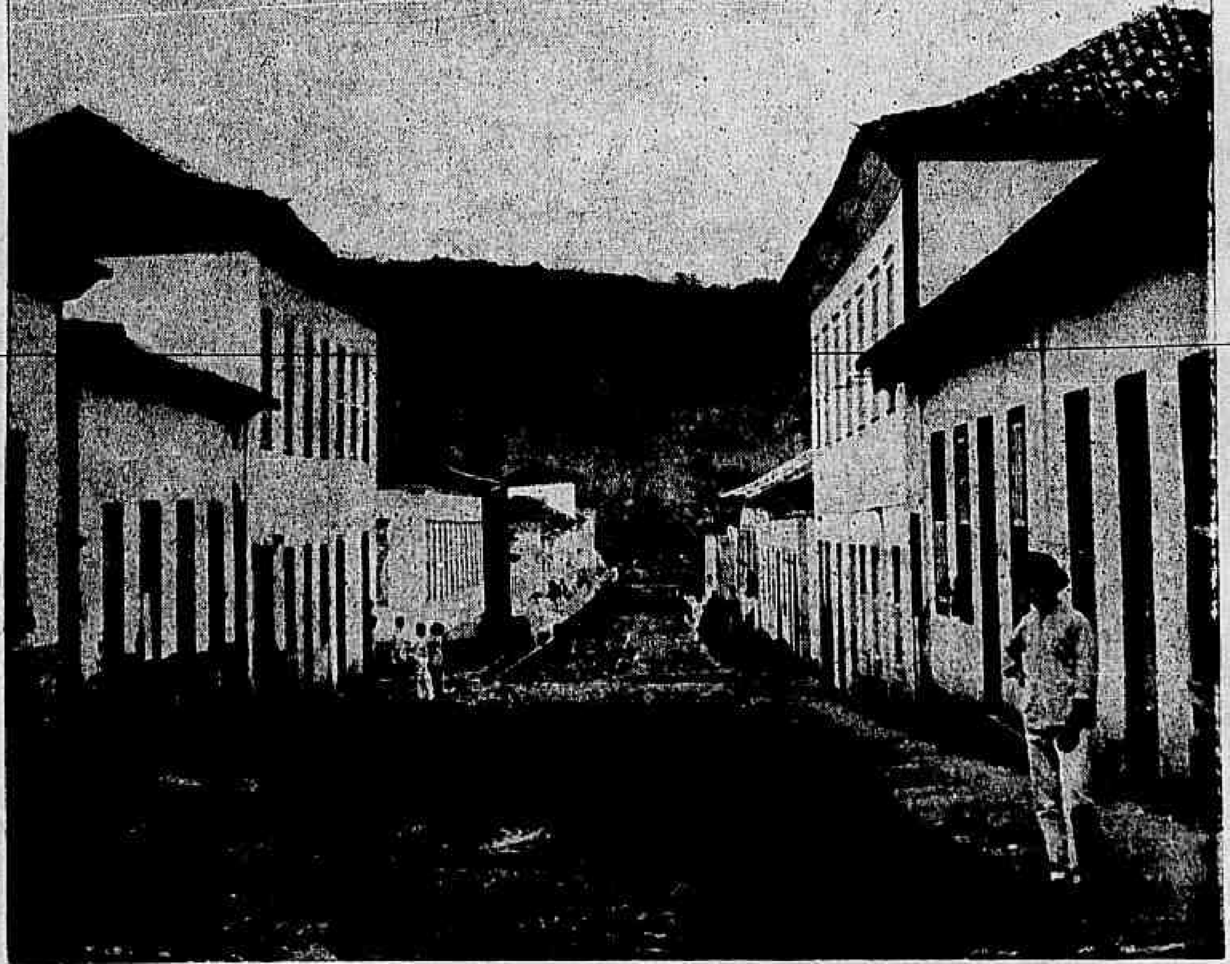
A. C. Long Fox, L. D. Cross, E. Chartier, L. A. Fontaine, M. J. Munro, A. J. Abrantes
F. Zambrana, C. Satchell, A. Cantalice,
V. R. Vieira, A. T. Fragoso, C. Accioli, L. Cruls, A. Balliviam.



ESTADO DO PARANÁ — O primeiro numero do primeiro jornal publicado em Paranaguá



ESTADO DE MINAS GERAES — Fazenda da Bôa Sorte, em Leopoldina.



ESTADO DE MINAS GERAES — Rua Sete de Setembro, em Leopoldina.

CURIOSIDADES

Nas tribus africanas que vivem perto do lago Nyassa, ha um modo de suicidio, vulgar e bastante original. Quando alguem se sente cansado da vida, mette-se no lago e espera pacientemente que algum crocodillo o devore.

— As pessoas que comem apenas vegetaes, têm a pelle muito mais limpa e clara do que as que se nutrem de preferencia de alimentos animaes.

— Um official allemão calculou que no seculo findo morreram nada menos de trinta milhões de homens em consequencia das guerras havidas.

— No fundo dos mares deve haver maior quantidade de prata e ouro do que as que estão actualmente em circulação na terra.

— Na pequena povoação de Westhofem, na Allemanha, vigora a prohibição de fumar nas ruas.

— O sultão da Turquia nunca passou dos limites de Constantinopla, desde que subio ao throno, ha mais de 25 annos.

— A temperatura influe tambem na afinação de qualquer instrumento.

— Apenas 1 por cento dos telegrammas transmittidos pelos cabos submarinos, dizem respeito a assumptos particulares. O resto são noticias officiaes, jornalisticas e commerciaes.

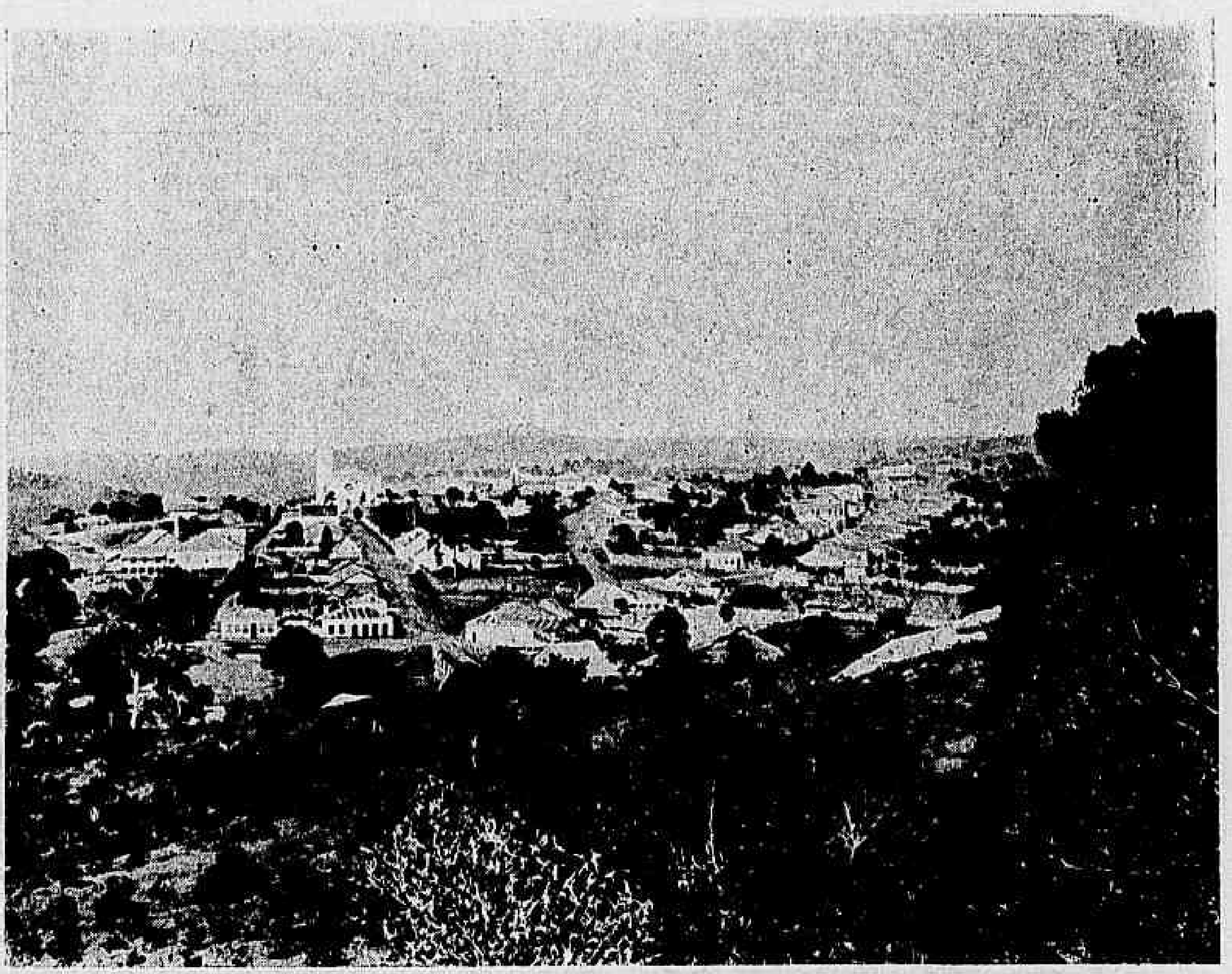
— As 26 lettras do alphabeto podem collocar-se de 620.448.441.733.239.439.360.000 maneiras differentes. Todos os habitantes da terra, em trez milhões de annos, não poderiam escrever as transposições das 26 lettras, suppondo mesmo que cada um escrevesse 40 paginas diarias e que cada pagina contivesse 40 transposições distinctas.

Y. Z.

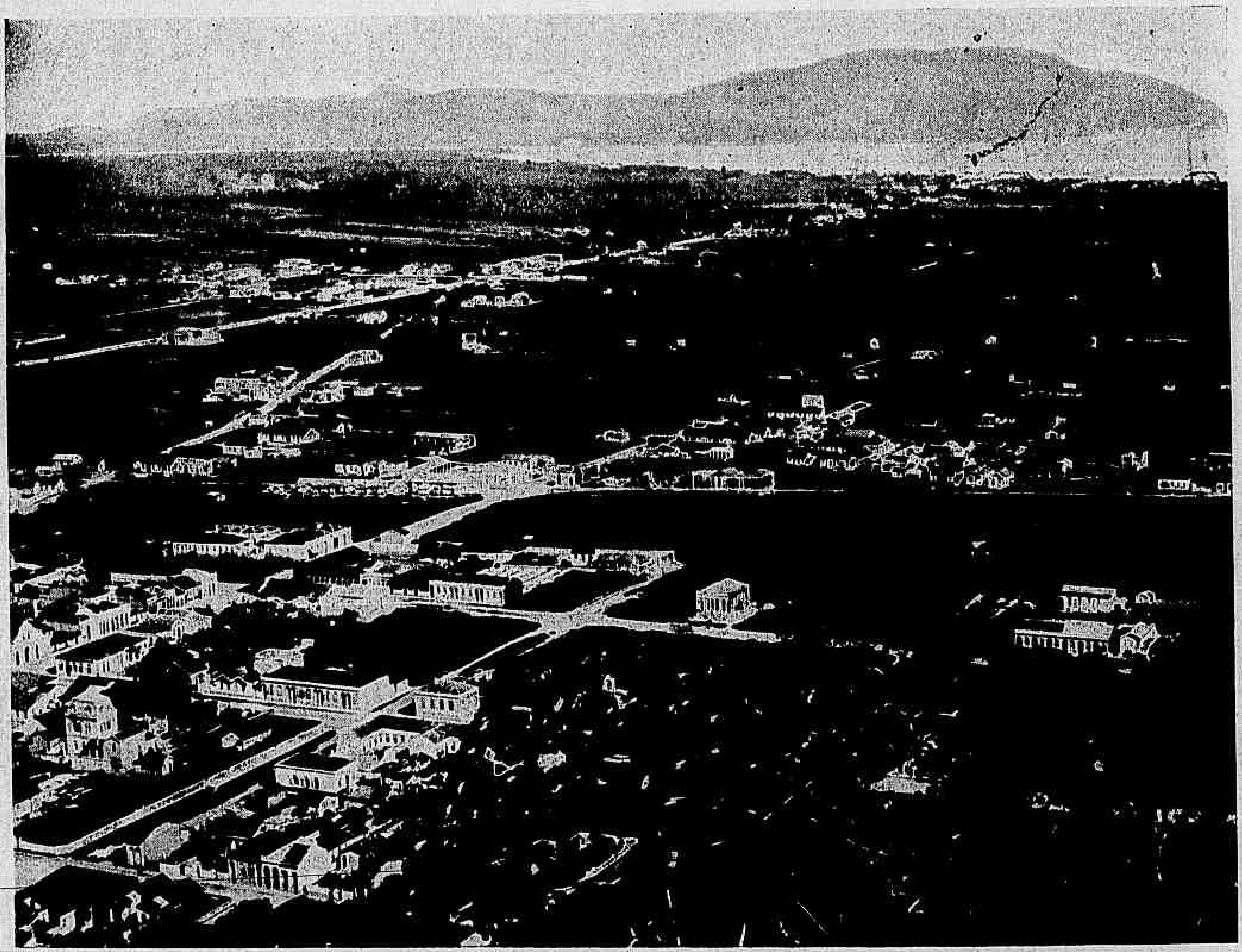
Em tudo isto só conheço dois sediciosos ia dizendo um delegado...

— Qual é o outro?

ESTADO DO PARANÁ — Rua das tropas, em Castro. (Phot. de E. Dukenfield Jones.)



ESTADO DO PARANÁ—A cidade de Castro. (Phot. de E. Dukenfield Jones, de Castro)



ESTADO DE S. PAULO — Villa Mathias e entrada da barra, em Santos. (Phot. do amador J. Marques Pereira).

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 5 de Abril de 1901.

O ministerio das Bellas Artes, depois de ouvir o luminoso parecer da Academia, decretou officialmente a reforma da orthographia e syntaxe da lingua franceza.

Excusado é dizer que essa lei tem provocado o mais extraordinario ridiculo, servindo de assumpto a todos os jornaes humoristicos e sendo o thema de todas as palestras do *Paris qui s'amuse*.

Se o fim do governo foi distrahir a attenção dos francezes das grandes agitações politicas e sociaes que assoberbam a Europa, não ha negar que conseguiu esplendidamente o seu desideratum.

Dêm aos parisienses um assumpto para rir e elles esquecem tudo mais.

Não ha negar que é deveras grotesco esse decreto official de regras de grammatica, estipulando onde deve ou não haver lettras dobradas, em que casos cabe uma virgula, e onde se deve encaixar um *s* ou um *z*.

Felizmente não ha penas para os infractores desse codigo de posturas de novo genero, o que significa dizer que a reforma é toda platonica e será apenas adoptada por aquelles que se subordinam em tudo á palavra official.

Para a sua orientação fiquem sabendo as gentis leitoras do *Jornal do Brasil* que *amour*, no plural, tanto pode pertencer ao genero masculino como ao feminino, sendo tão licito dizer *les fous amours* como *les folles amours*.

Não estará com isso salva a patria?

Colinette.

O cumulo do zelo.

Um bombeiro, em occasião de incendio, salvar as apparencias.

— Sabes? O Antonio fugiu...
— Sim?
— E levou vinte contos do patrão...
— Que grande pandego!
— E levou tambem o teu chapéo de sol.
— Que grande ladrão!

No confessionario.
— Ama o seu proximo.
— A's vezes. Sr. padre...
— E muito?
— Muito, não; a miudo...

— Qual é o seu officio?
— Musico.
— Que instrumento toca?
— Sinos.

PENSAMENTOS

O coração de uma mãe é um abysmo, em cujo fundo ha sempre um perdão

—

A critica é a sogra da arte.

—

Devemos acolher os nossos pensamentos como hospedes e os nossos desejos como filhos.

—

O olhar da mulher que ama é um estimulo, o sorriso é uma promessa, e o beijo uma realidade.

—

A adversidade é o cadinho em que a virtude se apura e a pedra de toque em que a amisade se prova.

—

Não se deve destruir a casa velha antes de ter construido a nova.

D. Maxima.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

RECREACÕES

As decifrações dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Jacaná*; da charada mephistophelica, *Longana*; e da pergunta enigmatica, *Manucodiata*.

Bolineiro, Rocambole, Stella, Glorinha, Juracy, Dejanira, Piró, Telleitemo, Mathias de Pinho e Preciosa solveram todos tres.

Surico e Lucy Lia os dous primeiros; Pandorga e Condor os primeiro e terceiro; Companheiro, Dr. Apito, Beduino e Estrangulador os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA BENEDICTINA (*Pery*)

4 — Planta: CACO — PATI — TARA — ANNA.

CHARADA MICROSCOPICA (*Macio*)

— PA — DU —

P'ra conceito,
Bom collega,
Este arbusto
Vê se pega.

PERGUNTA ENIGMATICA (*Aymoré*)

Qual o instrumento que tambem é fructo?

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 34

Para que não caiam as calças.

PROBLEMA N. 35

Qual é a planta que nos sustenta?

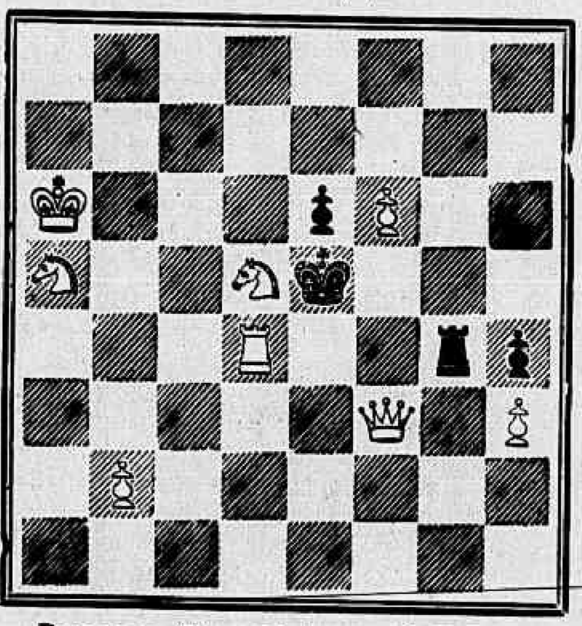
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 47 — H. ASCHCHOUG (CHRISTIANIA)

(2° *premio do torneio de Nuremberg*)

Pretas (4)



Brancas (8) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 45

1 D 8 T R!		T 2 T ✕ D
2 C 7 D etc.		
	a	
1 ———		T C ✕ D
2 C R ✕ P etc.		
	b	
1 ———		D ✕ T
2 D ✕ T (x) etc.		

Resolvido pelos Srs. Laís, Dr. C. L., Eug. Agostini, Theo, Alffer, Salvio e A. de Oliveira.

O xadrez em Buenos-Aires

Extrahimos da *Stratégie* a interessante partida que se segue, jogada em Janeiro deste anno no Club Progresso de Buenos-Aires.

Pela segurança dos lances e o brilhante desenlace da partida, vê-se que as *Pretas* são conduzidas por um mestre.

	Brancas (Urtubey.)	Pretas (C. del Campo.)		Brancas (Urtubey.)	Pretas (C. del Campo.)
1	P 4 R	P 4 R	11	D 2 R	Roq. T D!
2	C 3 B R	P 4 B R	12	C 3 B D	T D 1 R
3	C ✕ P	C 3 B D	13	Roq. T D	C 4 D
4	C ✕ C	P D ✕ C	14	D 2 D	C 5 C D
5	P ✕ P?	B ✕ P	15	P 3 T D	C ✕ P
6	B 2 R	D 4 C R	16	C 2 R	C 8 T D
7	B 3 B R	B 3 D	17	D 3 B D	B 3 C R
8	P 4 D	D 5 T R	18	P 4 C R	T ✕ C!
9	P 3 C R	D 6 T R	19	B ✕ T	C 6 C D (x)
10	B 5 C R	C 2 R		as brancas abandonam.	

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS
Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900
Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina, Paraguay e nos **Estados do Brasil**
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
RUA DO OUVIDOR 43, 1° andar
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
SABBADO 27 DE ABRIL DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 44 — 28ª
50:000$000
Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

(36)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VIII

NOVA DESGRAÇA

— Cavalheiros e damas, o sabonete de tirar nodoas, que tenho a honra de submetter á vossa esclarecida apreciação, foi distinguido com a preferencia de todas as testas coroadas da Europa. Sua Magestade Britannica serve-se delle para lavar as mãos, o rei da Prussia faz delle espuma para ensaboar o rosto antes de fazer a barba. Este especifico substitue vantajosamente a saponaria, com que as donas de casa lavam as suas roupas de lã, as raspas de Panamá e o carbonato de soda. Approxima-te, rapaz timido, continuou o charlatão, agarrando pelo hombro uma especie de beocio que o escutava de bocca aberta... A bondade de tua mãe dotou-te de um jaquetão sahidinho fresco da loja, e que de certo não foi feito na casa *ao canto do caes*. A etiqueta ainda está pregada, 30 francos e 75 centimos, é de graça! Vêde, cavalheiros e damas, como o estofo é novo... pois eu despejo neste jaquetão um vidro de azeite... desta maneira...

Machù despejou effectivamente um vidro de azeite no jaquetão do pobre rapaz, que fez innuteis esforços para sahir-lhe das mãos, esforços que não deram outro resultado alem do perigo de rasgar-se a sua vestimenta.

— Tenha paciencia, jovem adolescente! disse João Machù, com uma risada accentuada. Não ousaria deteriorar um jaquetão de 30 francos e 75 centimos, se não possuisse o meio de restituir-lhe o antigo brilho... Reparae na nódoa, meus senhores, como augmentou sensivelmente, já se estende por todas as costas da vestimenta...Pois bem! esfrego-a com um pedaço de sabonete, do meu incomparavel sabonete, de tirar nódoas, e, de repente, a mancha diminue, extingue-se, desapparece, sem que della fique o menor vestigio...

Agora, moço, agradeço-lhe ter se prestado de bom grado ás experiencias da sciencia. Se por acaso sua mãe o reprehender, volte sem temor á loja da Ponte Nova... *Restitue-se o dinheiro!*

— Toca a musica!

Pomme d'Api tocou uma valsa e durante esse tempo, vinte braços estenderam-se para o mascate de sabonetes.

— Com ordem! disse, com ordem! á senhora, dous sabonetes? Um só, gentil cosinheira?... e, você, morenita? Prompto! prompto façam-se ser vir! Não ficaram senão vinte e quatro, cada um a tres vintens!

Machù vendeu toda a quantidade á vista dos policiaes, a quem acabava de mostrar uma autorisação da prefeitura de policia, completamente em regra.

Sulpicio continuava a folhear os livros.

Por um instante o galé pensou ter escapado á vigilancia do jovem padre; suspendeu rapidamente as taboas da mesa de cima do pedal, metteu-as debaixo do braço de Pomme d'Api, e disse-lhe, em voz baixa:

— Corre para a direita, emquanto eu vou para a esquerda. Espera-me em casa de Mathusalém.

O padre Pomereul percebeu toda esta scena. Resolvera, porém, fallar a João Machù: estava disposto a sustentar sua promessa. A rigida consciencia não lhe permittia de fórma alguma comprometter o segredo do galé.

Fingio, pois, que o perdêra de vista mas apenas o miseravel voltou a rua mais proxima, o padre Sulpicio foi seguindo-o á distancia.

João Machù voltou-se, um embaraço de carros impedio-o de distinguir Sulpicio no meio do povo, e quando julgou ter feito perder a sua pista, entrou resolutamente na rua Gît-le Cœur.

Chegando á entrada da casa de Mathusalém, voltou-se de novo, mas ninguem vio.

O padre Pomereul escondera-se á sombra de um corredor.

Resolvido a esperar a noute para ter com João Machù uma conversa decisiva, encostou-se á parede e ficou quieto.

Facil lhe foi vêr, do ponto de observação que escolhêra, os pensionistas acostumados de Mathusalém entrarem na loja de ferros velhos.

Não eram freguezes, pois ninguem sahia dessa loja tenebrosa. Sulpicio adivinhou que estava perto do perigoso covil, e que uma visita da policia alli poderia prender outros miseraveis, além do assassino de seu pai.

Foi escurecendo e veio a noite.

Noite escura, sem lua nem estrellas.

Pouco a pouco os protegidos de Mathusalém sahiram da *estalagem burgueza*.

(Continúa).

A NOVA CRIADA

— E vocemecê gosta de crianças ?
— Se a senhora me dér mais dez mil réis por mez, gosto, sim senhora.

OS THEATROS

Ouvimos dizer muito em reserva que vai ser presente ao Conselho da Intendencia uma proposta de illustre escriptor dramatico e jornalista para manter nesta capital uma companhia dramatica escolhida dentre os melhores artistas que possuimos.

Para isso é offerecida uma serie de garantias e pede-se modica subvenção que cumpense os sacrificios que exige um tentamen desta especie.

E' certo que o proponente não alveja um negocio em que saia prejudicado; mas o seu intento principal, dizem-nos, será prestar ao theatro mais um serviço.

Será elle attendido?

Duvidamos muito.

Esses impostos especiaes que ha tanto tempo se cobram, somem-se de tal modo, que não acreditamos que appareçam para produzir qualquer beneficio á arte dramatica.

E é esta a principal novidade da semana.

Os theatros continuaram na sua maior parte fechados, e os que funccionaram nenhuma novidade apresentaram digna de ser registrada.

V.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Estado de S. Paulo. A imponente festa realisada em S. Paulo no dia 17 de Março por occasião de ser lançada a primeira pedra do edificio destinado ao Hospital Humberto I, no Morro Vermelho, forneceu-nos trez das bellas gravuras que hoje publicamos sobre esse estado.

Como se vê da legenda que as accompanha estiveram presentes a essa grandiosa solemnidade não somente S. Ex. Revma. o Sr. bispo de S. Paulo como tambem o Sr. presidente do Estado, consul e chanceller italianos e os membros da commissão encarregada de levar a effeito a construcção do mesmo hospital.

As outras gravuras que as acompanham reproduzem a bella estação da Luz da S. Paulo Railway Campany, e a Escola Polytechnica, na Capital e varios outros pontos e ruas da importante cidade de Santos.

Estado do Paraná. As bellas vistas que publicámos sobre o Estado do Paraná foram-nos enviadas

Capitão de mar e guerra LEOPOLDINO JOSÉ DOS PASSOS
Fallecido a 18 do corrente

pelo Sr. Alegria Junior, representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* nos estados do sul. Dão-nos ellas perfeita idéa do adiantamento daquelle Estado.

Estado de Minas Geraes. Tres lindas photographias reproduzindo: uma a grandiosa cachoeira de Tombos do Carangola e grande numero de seus visitantes, e as outras a antiga fazenda da Bôa Sorte e a rua Sete de Setembro, na cidade de Leopoldina.

Commissão mixta de limites entre o Brasil e a Bolivia. Foi nomeada de accordo com o protocollo assignado entre os Srs. ministro do exterior e plenipotenciario Boliviano, a 30 de Outubro de 1899.

Acha-se agora nas margens do rio Javary e faz explorações scientificas afim de determinar as verdadeiras nascentes desse rio cujas latitudes servirão para assignalar os limites do Brasil com a Bolivia.

Os mortos da semana. Capitão de mar e guerra Leopoldino José dos Passos. Nasceu em 17 de Março de 1847; e sentou praça em 26 de Janeiro de 1865 na Escola Naval de onde sahiu guarda marinha em 16 de Setembro de 1866. Foi promovido a 2° tenente em 9 de Novembro de 1868; a 1° tenente em 5 de Janeiro de 1872; a capitão-tenente em 9 de Julho de 1883; a capitão de fragata em 7 de Maio de 1891 e a capitão de mar e guerra em 30 de Agosto de 1894. Falleceu em 18 do corrente occupando o cargo de director dos pharóes da Repartição da Carta Maritima.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia do Jornal do Brasil.*

MARIE NIXÁU
Cançonettista do Jardim da Guarda Velha